



AVALIAÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO A APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ANESTÉSICAS

*Júlia Jacovós Moszko¹, Rebeca dos Santos Tuchlinowicz², Gustavo Zanna Ferreira,³
Carolina Ferrairo Danieletto Zanna⁴*

¹Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI- UniCesumar. jjacovosm@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. rebecatuchli@gmail.com

³Coorientador, Docente do Curso de Odontologia, UNICESUMAR. gustavozanna@hotmail.com

⁴Orientadora, Docente do Curso de Odontologia, UNICESUMAR. carol_danieletto@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de dados quantitativos e qualitativos que busque responder as questões: "qual o percentual de acadêmicos de odontologia que apresentam sintomas de ansiedade diante das técnicas anestésicas? O que esses alunos consideram que são os porquês desta sintomatologia frente a circunstância?". Como objetivos específicos estão: 1 – Avaliar a presença de sintomas de ansiedade em acadêmicos do 3º ao 8º semestre do curso de graduação em odontologia frente à aplicação de técnicas anestésicas; 2 – Avaliar o grau de ansiedade dos acadêmicos que apresentam tais sintomas; 3 – Através de análise qualitativa obter possíveis causas que geram ansiedade nos acadêmicos; 4 – Caso as hipóteses sejam confirmadas, fazer recomendações de alterações metodológicas no ensino e/ou na forma de estudo dos alunos. O projeto foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UniCesumar aguardando análise. E, baseado em um cálculo amostral, a amostra será composta por 200 alunos incluindo acadêmicos do 4º, 6º e 8º semestres de 2022 do curso de graduação em odontologia da UniCesumar. As informações serão angariadas através de um questionário estruturado, desenvolvido em três seções: a primeira com perguntas para compormos o levantamento epidemiológico, a segunda para analisarmos elementos que influenciam na ansiedade geral do dia-a-dia e a terceira para a mensuração, de fato, dos sintomas de ansiedade diante da aplicação das técnicas anestésicas (incluindo seu conhecimento nas técnicas anestésicas e o quão o operador está confiante enquanto realiza a anestesia). O estudo consiste em coorte descritivo, considerando que este nos facilitará compreender a incidência de acadêmicos acometidos ou não pela problemática, assim como o que os acadêmicos consideram como elementos causadores dessa condição. Para fazer a análise quantitativa, buscaremos mesclar as informações compiladas nas seções 1 e 3; procurando responder a porcentagem de alunos que se identificam com a temática trabalhada, qual o grau (nenhum, leve, moderado ou grave), qual a prevalência por faixa etária, por semestre, qual a técnica anestésica que promove mais ansiedade e como eles se preparam para a aplicação. Já para fazer a análise qualitativa, buscaremos mesclar os dados compilados das seções 2 e 3; procurando responder se os acadêmicos que apresentam a sintomatologia de ansiedade possuem hábitos que podem interferir na piora deste quadro, assim como o que eles acreditam que pode estar causando-a e o que eles ou a instituição podem fazer para melhorá-lo. As perguntas da terceira seção serão fundamentadas na Escala Beck de Ansiedade, a qual é composta por 21 afirmações que fazem referência à sintomatologia comum de ansiedade, na qual o aluno se autoavaliará quanto ao sintoma por meio da classificação Likert de quatro pontos "absolutamente não", "levemente (não me incomoda muito)", "moderadamente (desagradável, mas consigo suportar)" e "gravemente (difícilmente consigo suportar)". Caso as hipóteses sejam confirmadas, o intuito é empregar os dados apresentados com a evolução do estudo para a recomendação e elaboração de políticas institucionais que sejam direcionadas para amenizar a problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesia; Apreensão; Medo.